

Melhoria no mercado de trabalho não foi suficiente para garantir uma inserção menos desigual às mulheres

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, haja vista que ainda representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos do que os homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Recife, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo desse Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar essa condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED-RMR), no período 2010-2011.

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: O DESAFIO DE CONQUISTAR UMA OPORTUNIDADE DE INSERÇÃO E MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA

1. De acordo com informações da PED-RMR, sob a ótica ocupacional, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo em 2011, movimento que consolida tendência de melhoria iniciada em 2004. A expansão do nível ocupacional, em volume suficiente para absorver o incremento na População Economicamente Ativa (PEA), foi determinante para reduzir o número de desempregados (Tabela A). A taxa de desemprego total, em queda pelo oitavo ano consecutivo, atingiu o menor patamar da série histórica da Pesquisa (13,5% da PEA). O rendimento médio real dos ocupados cresceu 6,7% em 2011, mantendo a trajetória de recuperação iniciada em 2006, interrompida em 2009.

Tabela A
Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo
Região Metropolitana do Recife
2010 e 2011

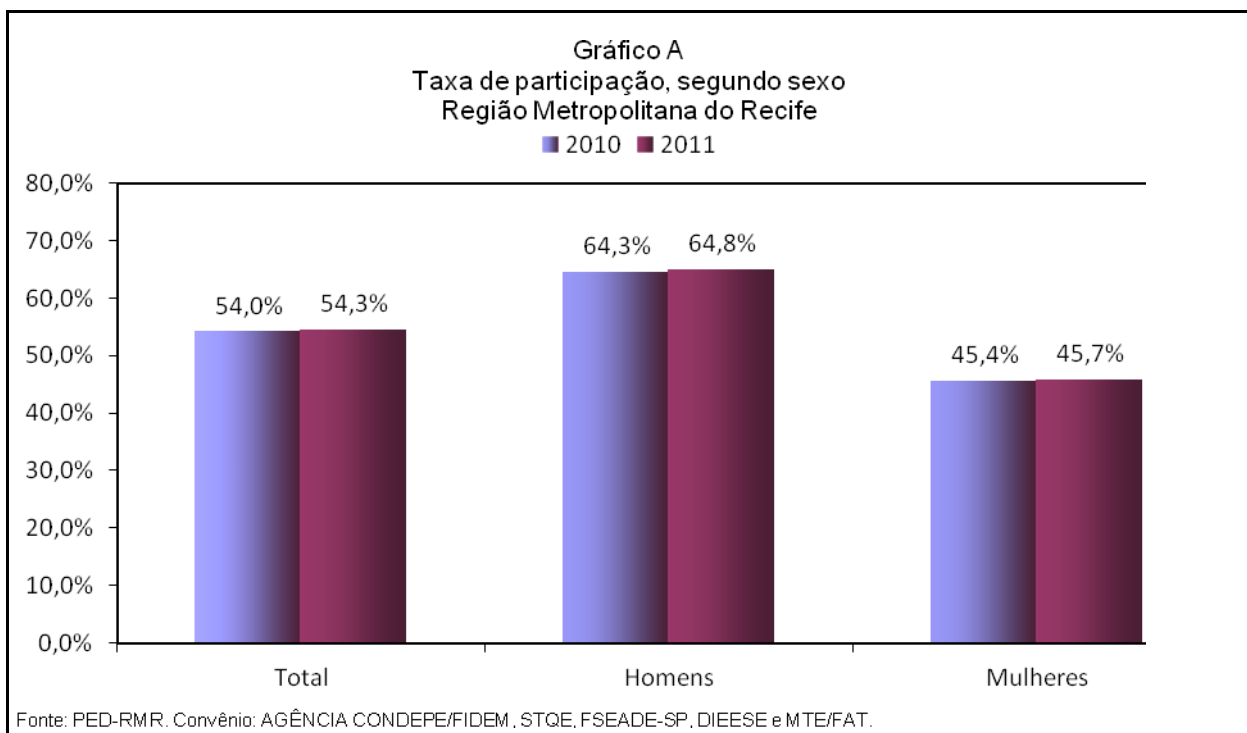
Em 1.000 pessoas

Condição de Atividade	2010			2011			Variação Absoluta 2011/2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	1.818	983	835	1.867	1.006	861	49	23	26
Ocupados	1.523	849	674	1.615	898	717	92	49	43
Desempregados	295	134	161	252	108	144	-43	-26	-17

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

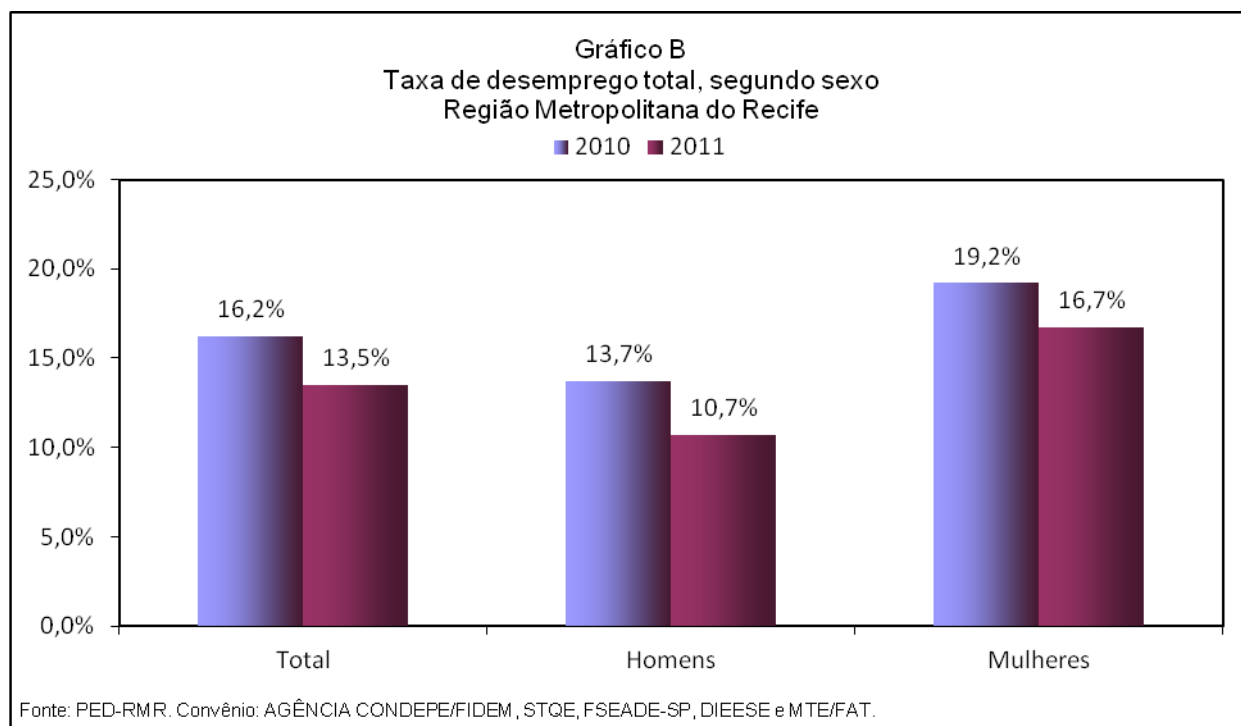
2. O crescimento do nível ocupacional impactou favoravelmente para a redução do desemprego tanto na força de trabalho feminina quanto masculina. Para as mulheres o desempenho positivo do mercado de trabalho foi o fator preponderante na redução do contingente de desempregadas. Para os homens, houve movimento semelhante, ou seja, a diminuição do contingente de desempregados sendo determinada pela expansão do nível ocupacional. Contudo o número de mulheres desempregadas diminuiu menos que o dos homens nessa condição, ampliando a desigualdade no acesso ao mercado de trabalho segundo sexo: em 2011, as mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (44,4%) e maioria entre os desempregados (57,3%).

3. O aumento das oportunidades de trabalho nos anos recentes foi acompanhado pelo crescimento na taxa de participação da força de trabalho no mercado laboral regional em níveis nunca antes experimentados na região. No último ano, a incorporação feminina na População Economicamente Ativa regional registrou elevação, refletindo maior engajamento relativo na força de trabalho, uma tendência registrada no período recente. A Taxa de Participação desse segmento populacional pouco se alterou, passando de 45,4% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, em 2010, para 45,7%, em 2011. Entre os homens, esse indicador apresentou pequena elevação, ao passar de 64,3% da PIA masculina, em 2010, para 64,8%, no ano em análise. Os homens ainda possuem uma presença mais intensa na força de trabalho (Gráfico A).



4. O aumento da participação feminina, verificada no último ano, ocorreu em um ambiente positivo criado pela expansão do nível ocupacional, que provocou a redução da taxa de desemprego. Para as mulheres, o incremento ocupacional (6,4%) ocorreu em maior intensidade que o registrado para os homens (5,8%). Já a taxa de desemprego das mulheres diminuiu menos que a dos homens, passando de 19,2% da PEA feminina para 16,7%, entre 2010 e 2011. No período analisado, a taxa de desemprego masculina diminuiu de 13,7% da PEA masculina para 10,7%. Não obstante esse movimento favorável para a diminuição da desigualdade entre os sexos em termos de

inserção no mercado de trabalho, a taxa de desemprego feminina ainda é muito superior a masculina na região (Gráfico B).



5. Para as mulheres, o incremento ocupacional foi observado em quase todos os setores de atividade econômica, excetuando-se o da indústria (-2,7%). No Comércio, o contingente feminino registrou um crescimento de 8,5%, enquanto o do segmento masculino foi inferior (6,5%). Nos serviços domésticos, reduto feminino por excelência, houve ampliação de 6,1% no número de mulheres ocupadas. É importante mencionar que os serviços domésticos ainda guardam alto grau de precariedade e vulnerabilidade e que sua expansão pode estar compensando um movimento favorável que poderia ser esperado a partir do crescimento da ocupação feminina em outros setores de atividade, especialmente no emprego industrial – via de regra mais formalizado (Tabela B).

Tabela B
 Índices do nível de ocupação por setor de atividade e sexo
 Região Metropolitana do Recife
 2010 e 2011

Base: média de 2000 = 100

Setor de Atividade	2010			2011			Variação Relativa 2011/2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	130,1	126,3	135,1	137,9	133,6	143,7	6,0	5,8	6,4
Indústria	130,6	131,7	127,6	132,4	135,4	124,1	1,4	2,8	-2,7
Comércio	112,2	104,7	122,6	120,5	111,5	133,0	7,4	6,5	8,5
Serviços	140,3	133,5	149,8	148,3	141,0	158,6	5,7	5,6	5,9
Construção Civil	160,0	158,5	(2)	194,5	192,5	(2)	21,6	21,5	(2)
Serviços Domésticos	109,9	100,0	110,7	116,2	100,0	117,5	5,7	0,0	6,1
Outros(1)	104,8	87,5	160,0	92,9	62,5	190,0	-11,4	-28,6	18,8

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2011 ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira de trabalho assinada: crescimento de 12,7% no contingente assalariado feminino e de 8,9% no masculino. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o aumento de 15,9% no volume de mulheres trabalhadoras familiares e de 14,7% entre as empregadas domésticas diaristas. Por outro lado, a diminuição de 8,3% entre as mulheres autônomas para o público (Tabela C).

Tabela C
 Índices do nível de ocupação por posição na ocupação e sexo
 Região Metropolitana do Recife
 2010 e 2011

Base: média de 2000 = 100

Posição na Ocupação	2010			2011			Variação Relativa 2011/2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	130,1	126,3	135,1	137,9	133,6	143,7	6,0	5,8	6,4
Assalariados Total (1)	148,5	142,3	159,2	160,6	151,8	175,6	8,1	6,7	10,3
Assalariados do Setor Privado	151,7	145,6	163,7	166,1	157,4	183,3	9,5	8,1	12,0
Com Carteira Assinada	168,7	160,8	184,9	186,0	175,1	208,4	10,3	8,9	12,7
Sem Carteira Assinada	106,6	102,2	114,6	113,1	105,6	127,1	6,1	3,3	10,9
Assalariados do Setor Público	137,8	128,2	148,6	141,9	128,2	157,1	3,0	0,0	5,7
Autônomos	111,2	103,7	123,5	110,2	106,9	115,7	-0,9	3,1	-6,3
Autônomos que Trabalham p/ o Público	116,5	107,8	130,1	115,6	113,2	119,3	-0,8	5,0	-8,3
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	98,9	94,9	106,3	98,9	94,9	106,3	0,0	0,0	0,0
Empregadores	117,1	115,4	122,2	125,7	123,1	133,3	7,3	6,7	9,1
Empregados Domésticos	109,9	100,0	110,7	116,2	100,0	117,5	5,7	0,0	6,1
Mensalistas	96,7	100,0	96,4	98,9	100,0	98,8	2,3	0,0	2,5
Diaristas	166,7	(3)	170,0	190,5	(3)	195,0	14,3	(3)	14,7
Trabalhadores Familiares	76,2	68,4	82,6	85,7	73,7	95,7	12,5	7,7	15,9
Demais (2)	96,7	100,0	90,0	103,3	100,0	110,0	6,8	0,0	22,2

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

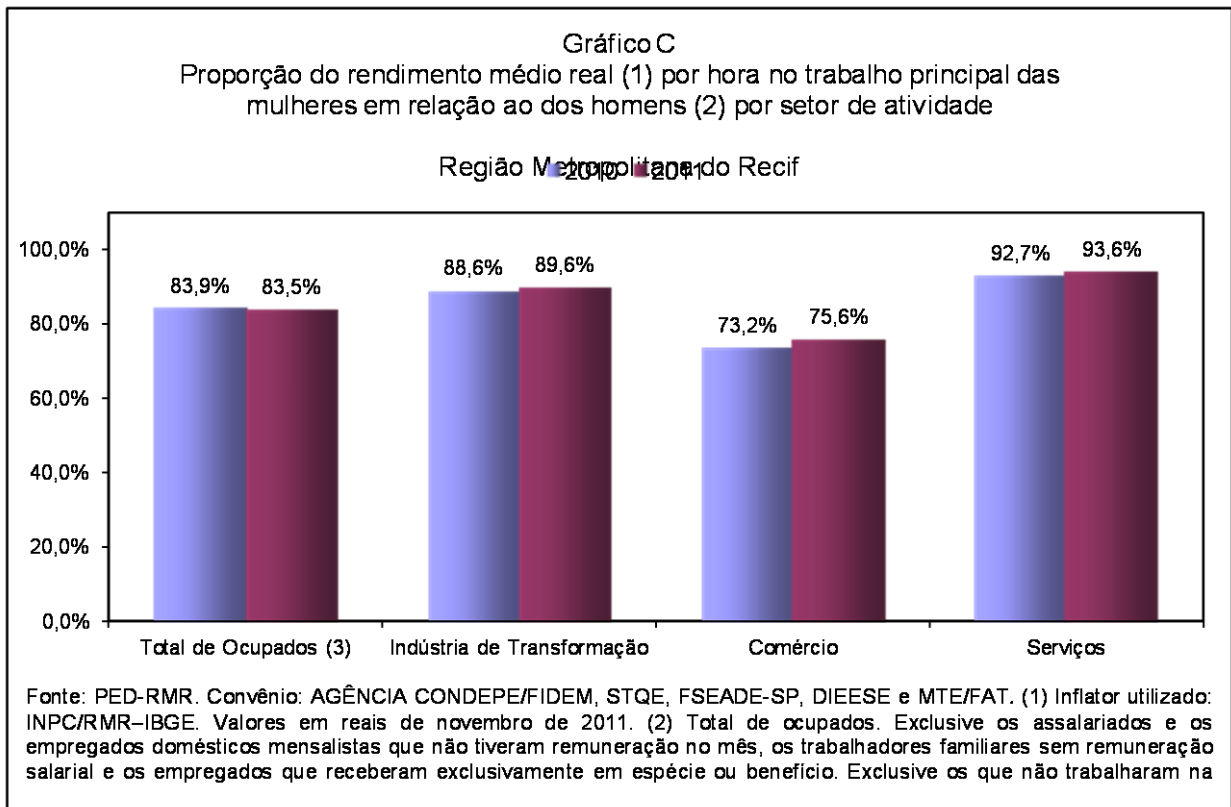
FRÁGIL INSERÇÃO FEMININA E A DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS

7. Em 2011, o rendimento médio mensal cresceu tanto para os homens quanto para as mulheres. O valor auferido pelas mulheres passou de R\$ 778, em 2010, para R\$ 829, em 2011 (acréscimo de 6,6%); enquanto o dos homens passou de R\$ 1.086 para R\$ 1.162, no mesmo período (aumento de 7,0%). Com estes resultados, a proporção do rendimento médio real das mulheres em relação ao dos homens apresentou ligeira diminuição (de 71,6%, em 2010, para 71,3%, em 2011), persistindo, com um pouco mais de intensidade, a relação desfavorável para as mulheres (Tabela D). Considerar as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos, mas não a elimina. Em 2010, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 83,9% do rendimento masculino. Já em 2011, essa proporção caiu para 83,5% (Gráfico C).

Tabela D
Rendimento médio real (1), jornada média semanal e rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, segundo setor de atividade e sexo
Região Metropolitana do Recife - 2011

Setor de Atividade	Rendimento médio real			Jornada semanal média (4)			Rendimento médio por hora trabalhada (4)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (3)	1.009	1.162	829	45	48	41	5,24	5,66	4,72
Indústria	1.167	1.229	987	47	48	43	5,80	5,98	5,36
Comércio	816	965	645	49	52	46	3,89	4,34	3,28
Serviços	1.184	1.307	1.037	43	46	39	6,43	6,64	6,21
Construção Civil	889	862	(5)	47	47	(5)	4,42	4,29	(5)
Serviços Domésticos	443	(5)	432	45	52	44	2,30	(5)	2,29

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
 (1) Em reais de novembro de 2011. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE.
 (2) Excluído os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.
 (3) Inclusive os demais setores de atividade.
 (4) Excluído os ocupados que não trabalharam na semana.
 (5) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.



8. Em termos setoriais, destaca-se o menor valor do rendimento médio mensal auferido para as mulheres em todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis. Setorialmente, a maior desigualdade de rendimentos foi observada no Comércio, onde o rendimento médio das mulheres correspondia a 66,8% do rendimento dos homens, em 2011. Por outro lado, o setor da indústria registrou a menor diferença na remuneração entre os sexos (80,3%). A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens para todos os setores. Destaque para a menor jornada feminina nos Serviços. Considerando as distribuições de rendimento e jornada, o Comércio é o setor com a maior diferença no rendimento por hora trabalhada por sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 75,6% do rendimento dos homens (Tabela D).

9. Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo sexo é por meio da posição na ocupação. Em 2011, entre os assalariados, o rendimento médio mensal das mulheres correspondeu a 86,6% do rendimento dos homens e entre os autônomos, 54,9%. Essa desigualdade de rendimentos no setor

assalariado privado foi maior entre os empregados sem carteira assinada, comparativamente aos com carteira. A jornada de trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação. Ao considerar as diferentes jornadas, a desigualdade de rendimentos entre os sexos, de modo geral, foi agravada, mantendo as diferenças observadas no rendimento médio mensal das distintas formas de inserção. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, apresentou o menor valor de rendimento médio real dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2011. Destaque para as diaristas, que auferiram apenas 28,4% do rendimento médio real recebido pelo total de ocupados da RMR (Tabela E).

Tabela E											
Rendimento médio real (1), jornada média semanal e rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, e proporção do rendimento médio real e por hora de trabalho das mulheres em relação ao dos homens											
Região Metropolitana do Recife - 2011											
Posição na ocupação	Rendimento médio real			Jornada semanal média (5)			Rendimento médio por hora trabalhada (5)			Proporção do Rendimento das mulheres (6)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Rendimento médio real	Rendimento médio por hora
Total de Ocupados	1.009	1.162	829	45	48	41	5,24	5,66	4,72	71,3	83,5
Assalariados Total (3)	1.110	1.175	1.017	45	47	41	5,76	5,84	5,80	86,6	99,2
Assalariados do Setor Privado	925	989	820	47	48	44	4,60	4,81	4,35	82,9	90,4
Com Carteira Assinada	992	1.050	892	47	48	44	4,93	5,11	4,74	85,0	92,7
Sem Carteira Assinada	613	675	527	45	48	41	3,18	3,29	3,00	78,1	91,4
Assalariados do Setor Público	1.883	2.252	1.579	36	39	34	12,22	13,49	10,85	70,1	80,4
Autônomos	704	870	478	45	49	38	3,66	4,15	2,94	54,9	70,8
Autônomos que trabalham p/ o público	698	862	480	47	50	41	3,47	4,03	2,74	55,7	67,9
Autônomos que trabalham p/ empresa	720	891	473	39	44	31	4,31	4,73	3,56	53,1	75,3
Empregadores	2.824	(7)	(7)	52	53	48	12,69	(7)	(7)	-	-
Empregados Domésticos	443	(7)	432	45	52	44	2,30	(7)	2,29	-	-
Mensalistas	517	(7)	505	55	55	54	2,20	(7)	2,19	-	-
Diaristas	286	(7)	287	22	(7)	22	3,04	(7)	3,05	-	-
Demais (4)	(7)	(7)	(7)	51	54	45	(7)	(7)	(7)	-	-

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
 (1) Em Reais de novembro de 2011. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE.
 (2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.
 (3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.
 (4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.
 (5) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana.
 (6) Rendimento Médio Real dos Homens = 100
 (7) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2000 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkíria Moreira Navarro de Moraes – Agência CONDEPE/FIDEM

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, André Lima Castilho, Ângela Maria dos Santos, Ataíze Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Cristiane de Queiroz Silva, Daniela Florêncio da Silva, Danilo Ferreira Lúcio, Eduardo Galindo Lima Filho, Eleale Ramos dos Santos, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Érica de Lacerda Martins, Gerlane Silva Rêgo, Isaque Santos Menezes, Joana Karla do Sacramento Silva, Joed Freire Pereira da Silva, José Regivaldo Silvério da Silva, Kátiuscia Maria Bezerra, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Marluce A. Cavalcanti, Mauricea Cardoso da Silva, Sadi da S. Seabra, Sheila dos Santos Muniz, Telma Cristina Gomes Barbosa.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checkadores:** Alessandra Silva Maceió, Claudia Calado de Mello, Erik G. Batista, Maria Clara do R. Barros Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luis Bezerra Júnior

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Sandra Luiza Lyra Nóbrega e Silvio da Cruz Bezerra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Antônio Alexandre da Silva Júnior – Diretor Presidente
Maurílio Soares de Lima – Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatística
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Felícia Reicher Madeira – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.

CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308

Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br

E-mail: pedrmr@dieese.org.br e pedrmr@condepefidem.pe.gov.br

